

SIMPÓSIO AT116

O(S) CAMINHO(S) DO(S) SENTIDO(S): UMA PROPOSTA DE LEITURA DO FILME O SENHOR DOS ANÉIS: A SOCIEDADE DO ANEL

JESUS, Nicaelle Viturino dos Santos de
nicaelleviturino@yahoo.com.br
Universidade Federal de Sergipe

SANTANA, Flávio Passos
flavio_cdb@hotmail.com
Universidade Federal de Sergipe

Resumo: Considerando as várias formas de definição do *significado* e, conseqüentemente, o desenvolvimento de várias semânticas, propomos, neste trabalho, analisar de que forma ocorre a construção de sentidos no filme *O Senhor dos Anéis: A sociedade do Anel*, na perspectiva da Semântica do discurso. A obra, escrita por Tolkien (1930), foi trazida para as telas pelo diretor Peter Jackson (2001) com boa aceitação pelo público e pela crítica. Para tanto, traçaremos nossa análise à luz das perspectivas de Fiorin (1997) e Barros (2012) acerca da Semântica discursiva e do percurso gerativo de sentido, por entendermos que este ocorre em níveis diferentes, e pode se manifestar em diversos planos de expressão; de Foucault (2003), por tratar de aspectos relevantes sobre o poder exercido pelos discursos na sociedade e nas relações sociais. A análise é de cunho qualitativo, pois buscamos compreender como um objeto simbólico produz sentidos (ORLANDI, 2012) sendo, portanto, uma proposta de leitura. Podemos dizer que o filme em estudo é revestido por figuras que criam um universo visual ligado aos valores éticos e morais expressos pelos personagens; é por meio da reiteração das características dessas figuras que há a possibilidade de correlação entre a imagem configurada por elas e o que as subjazem. Além disso, ressaltamos a importância de se propor leituras que primem pela análise dos processos de elaboração dos sentidos, de maneira que este trabalho é apenas uma, das inúmeras possibilidades analíticas.

Palavras-chave: Semântica Discursiva; Mídia; Poder.

Abstract: Considering the various forms of definition of meaning and, consequently, the development of several semantics, we propose, in this work, to analyze how sense construction takes place in the film *O Senhr dos Anéis: A Sociedade do Anel*, in the perspective of Discourse Semantics. The book, written by Tolkien (1930), was brought to the cinema by director Peter Jackson (2001) with good acceptance by the public and criticism. For this, we will draw our analysis in the light of the perspectives of Fiorin (1997) and Barros (2012) on discursive Semantics and the generative path of meaning, because we understand that it occurs at different levels, and can manifest itself in different planes of expression; by Foucault (2003), for dealing with relevant aspects of the power exercised by discourses in society and in social relations. The analysis is qualitative, because we seek to understand how a symbolic object produces meanings (ORLANDI, 2012) and, therefore, is a reading proposal. We can say that the film under study is covered by figures that create a visual universe linked to the ethical and moral values expressed by the characters; it is through the reiteration of the characteristics of these figures that there is the possibility of correlation between the image configured by

them and what underlies them. In addition, we emphasize the importance of proposing readings that excel at the analysis of the processes of the elaboration of the senses, so that this work is only one of the innumerable analytical possibilities.

Keywords: Discursive Semantics; Media; Power.

Introdução

A trilogia *O Senhor dos Anéis* é composta pelas seguintes partes: *A sociedade do Anel*, *As duas Torres* e *O Retorno do Rei*. Essas produções audiovisuais foram adaptadas com traduções de signos verbais (livro) para signos não verbais, podendo ser consideradas, portanto, uma releitura da obra original. A tríade escrita por J.R. R Tolkien nos anos 1930 foi trazida para as telas pelo diretor Peter Jackson entre 2001 e 2003. Neste trabalho trataremos da primeira parte, *O Senhor dos Anéis - A Sociedade do Anel*.

O filme narra a história da Terra-Média e do perigo de destruição dela por Sauron, através do uso do Anel do Poder. Esse anel possui uma dupla simbologia. Ao passo que representa o poder como algo que domina e ultrapassa a dimensão moral e ética, ele também une os seres que o circundam. Características essas, oriundas de sua composição maléfica de unicidade com o seu criador. Isso pode ser exemplificado nas cenas em que Boromir tenta tomar o anel de Frodo; este decide afastar-se dos seus companheiros. Em sentido inverso, o anel serve como meio de união entre os componentes da Sociedade do Anel, posto que é em virtude da necessidade da sua destruição que ela é formada.

Diante disso, pode-se perceber que o anel simboliza também o discurso, pois conforme Foucault (2003, p. 10): “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar”.

Tendo em vista o suporte em que o filme é veiculado, vale salientar a instituição midiática como componente relevante na elaboração dos sentidos. O universo midiático se instaura como uma instância que subsidia várias áreas do conhecimento como tecnologia, sociologia e o próprio mundo midiático. Nesse sentido, há uma imbricação de fatores extra e intralinguísticos que produzem sentido. Assim, a mensagem (conteúdo) e a forma (suporte) estão numa

relação dialética em que uma colabora com a outra para a construção do sentido.

Nesse contexto, Fiorin (1997) concebe o percurso gerativo de sentido como uma série de patamares que podem ser descritos, evidenciando como se dá e se interpreta a significação, percorrendo um caminho que vai do mais simples ao mais complexo (FIORIN, 1997, p.17). Percorreremos, nas seções seguintes, esses três níveis: nível profundo ou fundamental, narrativo e discursivo.

1. Nível Fundamental ou Profundo

Neste nível descreve-se a questão que embasará o enredo do filme, isto é, as categorias semânticas que constituem a base do texto/filme. Essas categorias baseiam-se em situações de oposição, mas que entre elas exista um traço comum. Cada elemento dessa categoria de base recebe uma qualificação semântica valorativa denominada *eufórica* (positiva) ou *disfórica* (negativa). Não se trata, no entanto, de atribuições de valores por aquilo que julgamos certo ou errado, mas da maneira como os elementos que compõem essa oposição semântica são determinados pelo texto.

No que se refere à película *O Senhor dos Anéis - A Sociedade do Anel*, esta oposição acontece entre o Bem (valor positivo/eufórico) e o Mal (negativo/disfórico). O traço comum estaria caracterizado pelo interesse de ambos pelo Anel, que adquire um papel de extrema importância, pois é por conta dele que surgem divergências e impasses no decorrer da trama. A relação de contrariedade que existe entre os termos opostos pode ser exemplificada pelo personagem Boromir. Ele revela-se desconfiado com os outros componentes da Sociedade, com exceção dos Hobbits.

Assim, no viés da semântica discursiva, estabelece-se a negação dos contrários: ele é o *não bem*, o que implica que ele seja *mal*, evidenciando a vulnerabilidade do homem. Segundo Fiorin (1997, p.19), “os termos opostos de uma categoria semântica mantêm entre si uma relação de contrariedade (...). Cada um dos contraditórios implica o termo contrário daquele de que é o contraditório”.

2. Nível Narrativo

Segundo Fiorin (1997), a narratividade faz-se presente em qualquer tipo de texto, enquanto que a narração é um tipo específico de texto. Destarte, a narratividade é parte da teoria do discurso e acontece como uma narrativa mínima, com uma transformação de estado dos personagens que percorrem uma mudança entre dois estados sucessivos diferentes (p.21).

Conforme Barros (2012), nesse nível há um fazer transformador (chamado de *junção*) em que um sujeito age sobre o mundo através de objetos de valores. Esse fazer une o sujeito ao objeto, de maneira que essa relação pode ser de conjunção ou disjunção. Assim, os enunciados de estado e de fazer são organizados hierarquicamente, em um *modelo hipotético da estruturação geral da narrativa*, de acordo com o que Barros (2012), esse modelo é organizado em quatro fases: manipulação, competência, performance e sanção.

Sendo assim, há transformações que intervêm no curso das personagens. Isso pode ser exemplificado pelo comportamento, antes de um sábio bom e generoso, adotado por Saruman e que é posteriormente corrompido pelo desejo de poder, torna-se tirano, impiedoso e cruel, aliando-se a Sauron. Com isso, se observam as narrativas mínimas de privação, sendo que, no caso de Saruman, ele passa de um estado de junção para um estado de disjunção com o bem (Saruman era bom e tornou-se mal ou *não bom*), o que caracteriza um enunciado de fazer.

Ao tratar de Frodo, a relação de transformação de enunciados se desenvolve de maneira indireta, em que durante a trama, ele é tentado a aderir ao poder do Anel, mas resiste a esta junção, entrando, assim, em um conflito entre a junção e a disjunção com o mal. Em outro plano, passa de um estado passivo e sossegado, enquanto vivia no Condado, para um ativo com o intento da demanda, conforme as necessidades vão surgindo. Inicialmente, com a incumbência de levar o Anel até a estalagem dos Pôneis Saltitantes e, posteriormente com a formação da Sociedade do Anel, em que ele se sente compelido a dar continuidade à missão de destruí-lo.

Esse conflito torna-se ainda mais evidente no caso da criatura Góllun, pois a batalha entre a ambição pelo *precioso* e o desejo de livrar-se dele é intrínseca à sua própria sobrevivência. Dessa forma, ele pode ser caracterizado como um ser complexo que conjuga os dois contrários – bem e mal.

O Anel desempenha, dessa forma, um papel narrativo que vai além do seu caráter enquanto coisa, pois podemos afirmar que ele apresenta um valor disfórico, no sentido de que tem uma dimensão negativa e provoca a discórdia entre os povos. Nesse sentido, Fiorin (1997, p. 22) traz que Sujeito e objeto são papéis narrativos que não podem ser confundidos com pessoas e coisas, podendo aqueles ser representados por coisas, pessoas ou animais em um nível mais superficial.

Ao tratarmos das fases de construção da narrativa, é perceptível que a manipulação se dá na medida em que Frodo se sente na condição de “ter que fazer” – objeto modal, sendo impulsionado por Gandalf, quando este diz: “Mas, você tem muita força meu caro hobbit” / “Bilbo estava destinado a encontrar o anel e assim, você também estava designado a possuí-lo. Isso é um pensamento encorajador”; e por Galadriel – *Senhora da Floresta*, quando diz: “Mesmo a menor das criaturas pode mudar o rumo do futuro”. Daí pode-se perceber que em vários momentos Frodo é seduzido a continuar a demanda do anel, sendo encorajado e estimulado a seguir a viagem até a Montanha da Perdição. Com isso, o Anel assume a condição de objeto-valor, pois sua aquisição é necessária para que a performance principal seja concretizada.

Outro papel narrativo é desempenhado pela ambição que age sobre boa parte dos personagens. Podemos percebê-la em atuação em Bilbo, em Boromir, em Saruman, em Galadriel, nos nove cavaleiros que eram reis e foram se destruindo e terminam por serem Espectros, manuseados por Sauron. Outros sentimentos também desempenham papéis narrativos importantes, como o companheirismo e a lealdade entre os componentes da Sociedade do Anel e a amizade. Esta, entre os primos Pippin e Merry, Gandalf e os outros seres da Terra Média, mas principalmente, entre Samwise e Frodo.

Na fase da competência, em que o personagem incumbido do fazer recebe elementos para concretizar a ação, o Portador do Anel recebe objetos mágicos em momentos diferentes da trama. De Bilbo ele aquire a Espada Ferroadada (que sinaliza a presença dos Or'cs) e Mithril, espécie de camisa protetora. Posteriormente, Galriel lhe entrega a Luz de Eärendil, desejando que fosse uma luz nos lugares de sombra quando as outras luzes se apagassem. Aragorn também recebe um objeto mágico, que era guardado pelos Elfos, para desempenhar sua função. É Narsil, a lâmina usada por Isildor para cortar o anel da mão de Sauron num passado muito distante.

Neste primeiro filme da trilogia Senhor dos Anéis, as fases da construção narrativa não são completadas, elas serão efetivadas no decorrer dos outros filmes.

3. Nível Discursivo

O filme "O Senhor dos Anéis - A Sociedade do Anel" é revestido por figuras que criam um universo visual ligado aos valores éticos e morais expressos pelos personagens no decorrer da película, o que configura a isotopia, ou seja, é por meio da reiteração das características destas figuras dramáticas que há a possibilidade de correlação entre a imagem configurada por elas e o que as subjazem. Assim, este nível trata da concretude das formas abstratas abordadas nas seções anteriores. Dessa forma, entendemos que os personagens, o ambiente e as cores utilizadas para ilustrar as cenas compõem um percurso figurativo que sugere o antagonismo entre bem e mal e que, se observado no âmbito discursivo, significam temas mais abrangentes e complexos, tais quais: a ambição e o desejo de poder; a lealdade e a amizade; a destruição da natureza, dentre outros.

Nesse sentido, o estágio de disjunção com o bem desenvolvido por Saruman, quando adere aos preceitos de Sauron, os desconcertos de Boromir, Bilbo, Galadriel e a complexidade comportamental da criatura Góllun tematizam a ambição e o deslumbramento dos homens ao se depararem com a possibilidade de se tornarem poderosos dominadores. Nas cenas do filme em que se evidencia desejo de dominação, o ambiente é revestido por uma atmosfera sobrecarregada de cores escuras que remetem a um lugar obscuro.

No entanto, quando as cenas estão relacionadas aos personagens coadjuvantes defensores do bem, o cenário é revestido por um clima mais ameno ilustrado por cores mais claras. Podemos exemplificar essas cenas com as ações que acontecem no Condado, na Terra dos Elfos e com a proteção que é dada por estes seres ao portador do anel. Este, por sua vez, está em um patamar mais elevado, pois é tido como o possível Salvador da Terra Média. Sendo assim, divinizado por ser o único ser capaz de resistir ao poder do Anel.

A terra de Valfenda e os Elfos nos remetem a um ambiente de luz, beleza, serenidade e sabedoria, podendo ser associado ao lugar que é prometido àqueles que desempenham funções benévolas, equiparando-se ao céu. No âmbito discursivo, pode-se considerar que tais atributos de beleza corroboram o discurso de que o bem está intrinsecamente ligado ao belo, enquanto que a dissociação com este corresponde ao que é negativo.

Ao tratar de Gandalf, à luz de tal discurso, percebemos que ele desempenha o importante papel de orientar os componentes da Sociedade do Anel, para que estes sirvam de suporte para que a expedição seja concluída com sucesso. Assim, remete-nos à função dos Santos que é a de orientar os cristãos para o caminho do bem e prepará-los para a vinda do Cristo. Após o desaparecimento de Gandalf, esta função passa a ser desempenhada por Aragorn.

Dentre os mecanismos de controle do discurso, Foucault (2003) traz a imposição de regras aos sujeitos do discurso. Essa imposição pode se dar de três formas: por meio do ritual, da doutrina e da apropriação dos discursos. Ao observarmos o discurso de Gandalf e, posteriormente o de Aragorn, percebemos que eles podem ser incluídos no sistema de restrição denominado ritual. Posto que, este qualifica o sujeito que detém a fala, definindo propriedades singulares e papéis preestabelecidos.

Os antagonistas, segundo o contexto discursivo, podem ser enquadrados no mecanismo coercitivo da doutrina. Pois neste procedimento, os membros devem compartilhar dos mesmos valores embasados em discursos legitimados. No entanto a pertença doutrinária, ao mesmo tempo em que liga os sujeitos, ela se utiliza de certos tipos de enunciação para distanciar-

los, (FOUCAULT, 2003, p. 42-43). Assim, Sauron, Saruman, e o exército de Orc's estão interligados por um mesmo propósito: conseguir o anel e dominar Terra Média, mas entre eles há uma hierarquização de poderes (Sauron é mais poderoso do que Saruman e este controla os Orc's).

Outro aspecto relevante faz referência à destruição da floresta ordenada por Saruman. Esta passagem faz alusão ao desmatamento que vem acontecendo constantemente e de maneira desenfreada na Terra. Em substituição às árvores, passam a investir na reprodução dos orc's, que pode ser associada a uma fábrica de armas de guerra. O verde das matas é associado à esperança. E, com a destruição das árvores, vai diminuindo pouco a pouco.

Considerações Finais

Em vista do que foi exposto, entendemos que os aspectos de construção de sentido no filme “O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel”, puderam ser distribuídos em níveis da Semântica Discursiva na perspectiva proposta por Fiorin (1997), correlacionada com as proposições acerca do Discurso, traçadas por Foucault (2003). Assim, tais aspectos foram trabalhados em consonância, estabelecendo uma interligação entre as duas proposições.

Referências Bibliográficas

BARROS, Diana Pessoa Luz de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2012.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. 6^a ed. São Paulo: Contexto, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Edições Loyola, São Paulo, 2003.

O SENHOR DOS ANÉIS: a sociedade do anel (The Lord of the rings: the fellowship of the ring). Direção de Peter Jackson. New Line Productions/New Line Home Entertainment: USA, 2002. [DVD]. 178 min, colorido.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2012.